O COMPORTAMENTO DA PRODUÇÃO GEOGRÁFICA BRASILEIRA RELACIONADA A TEMÁTICA DA RELIGIÃO

Antonio César Burnat, PROVIC/UEPG, Marcio Jose Ornat (Orientador),
antonioburnat@gmail.com, geogenero@gmail.com

Universidade Estadual de Ponta Grossa/Departamento de Geociências.

Área 7.06.00.00-7; Subárea: 7.06.01.00-3.

Palavras-chave: Geografia, Ciência, Conhecimento, Artigos.

Resumo
O presente subprojeto de pesquisa teve por objetivo geral analisar o comportamento da produção geográfica brasileira, publicada em artigos científicos, relacionada a temática da religião. Analisando os artigos científicos a respeito das publicações sobre o comportamento da produção geográfica brasileira no tocante da geografia da religião concluímos que são poucos os pesquisadores na área, mas de grande valia os seus estudos. Segundo o Observatório da Produção Geográfica Brasileira, coordenado pelo Grupo de Estudos Territoriais, em um total de 17.636 artigos, publicado em 90 periódicos (Triênio Qualis CAPES – 2013/2015), entre os anos de 1974 a 2015, temos 109 artigos que foram publicados sobre as temáticas da religião, entre os anos de 1987 a 2015. Sendo que este volume de artigos totaliza 0,61% de todos os artigos publicados e disponíveis *on-line*, tal situação coloca-se enquanto paradoxal frente a configuração das religiões no Brasil. Assim, com esta pesquisa levantamos as temáticas da religião que foram objeto de pesquisa da produção geográfica brasileira, realizamos o mapeamento temporal e espacial da produção geográfica brasileira sobre as temáticas da religião, identificando as matrizes teóricas e metodológicas da produção geográfica brasileira sobre as temáticas da religião.

Introdução

A análise do comportamento da produção geográfica brasileira que tem por temática a religião indica um universo de reflexões sobre religião que envolve espaço e relações sociais. Porém, essas publicações ainda são um número pequeno comparado a enormidade de campos geográficos e espaços religiosos que temos, e levando em consideração a religiosidade do território brasileiro, a lutas dos povos em desenvolver sua religiosidade. Isto evidencia o pequeno interesse de pesquisadores brasileiros na compreensão desta temática tão importante e atual. Em nosso levantamento vemos muitas matrizes religiosas sendo abordados, muitos costumes sendo descritos e muita cultura sendo valorizados, muitos povos sendo nomeados. As riquezas de detalhes dos artigos nos levam a crer que o território sagrado é importante para a cultura brasileira, que a geografia da religião está enraizada no coração das pessoas e muitas vivem essa beleza no interior de suas culturas, no interior de seus recônditos e até mesmo afastados territórios. A religiosidade é causa de muitas alegrias, pelo que vimos nos artigos. Ela desperta na vida das pessoas a vontade de viver a religião e contagiar as pessoas que estão próximas com seus cultos e celebrações.

Material e Métodos

Utilizamos os artigos científicos publicados num total de 106 que compõe a temática “Geografia e Religião”, organizados pelo Observatório da Produção Geográfica Brasileira, coordenado pelo Grupo de Estudos Territoriais; esses artigos nos deram uma visão do alcance

da geográfico da literatura religiosa produzida e acima de tudo como o povo brasileiro vive sua religião. As formas de culto, as manifestações religiosas e acima de tudo os costumes de cada região do país. No que se refere ao levantamento de temáticas da religião que são objeto de pesquisa da produção geográfica brasileira, publicada nestes artigos científicos, foi realizado o agrupamento destes artigos e a sua análise, na medida que pudemos ter as universidades que os desenvolveram e apoiaram e o local estudado e a forma de culto e celebração que estes artigos nos remeteram. Nesse mapeamento temporal e espacial do desenvolvimento das pesquisas da produção geográfica brasileira, publicada nestes artigos científicos sobre as temáticas da religião, vimos que não foram muitos os autores, porém alguns se destacam pela forma e vontade de escrever sobre as espacialidades religiosas e sobre os cultos e formas religiosas desenvolvidas no Brasil.

Resultados e Discussão

As discussões geográficas envolvendo a temática da religião colocam-se no Brasil num conjunto de poucos trabalhos (109 artigos) frente ao total de produção evidenciada pelo Observatório da Produção Geográfica Brasileira (17.636 artigos), coordenado pelo Grupo de Estudos Territoriais. Esta pequena produção coloca-se como uma ausência do discurso geográfico brasileiro em relação a esta temática. Como evidenciado por Silva e Junckes (2007), é comum a desconsideração de fenômenos que não possuem uma clara manifestação material. Segundo eles, isto não se deve a inexistência de uma dimensão espacial - e como no nosso objeto de pesquisa, relacionado a religião – mas a limitação dos geógrafos em tratar deste tema. Segundo estes autores, é esta a razão de várias ausências e silêncios do discurso geográfico, estando dentre elas a temática da religião. Da mesma forma, como afirmado por Silva (2009, p. 80). “A geografia brasileira, embora evidencie em seus currículos um esforço de conceber o espaço para além da dimensão concreta/material, contempla conteúdos que refratam abordagens que não apresentam uma prevalência da manifestação material, concreta, ou seja, que são facilmente cartografáveis”. Pensamos que uma possibilidade para tratarmos sobre esta ausência está alocado na reflexão feita por Souza Santos (2004). Para o autor, quando trabalhamos com aquilo que não existe, necessitamos compreender o que é produzido ativamente como não existente, “como uma alternativa não-crível ao que existe. O seu objecto empírico é considerado impossível à luz das ciências sociais convencionais, pelo que sua simples formulação representa já uma ruptura com elas (p. 786)”. Entendemos como importante analisar o comportamento da produção geográfica brasileira relacionada a temática da religião, pois como afirmado por Silva (2010), os confrontos dos múltiplos saberes sob a perspectiva da modernidade, a partir de uma perspectiva universal, produzem ausências e silêncios, reforçando as dominações, que podem ser materiais ou imateriais, como no caso das práticas religiosas. Assim, produzir conhecimento sobre o comportamento da produção geográfica brasileira, no que se refere ao tema da religião, alimenta um empreendimento acadêmico que além de ser científico, é também político.

Analisando os artigos científicos publicados desde os anos de 1987 a 2015 vemos que a Universidade Federal do Paraná é que teve maior numero de artigos publicados num montante de 21 publicações. Depois temos a Universidade Federal do Rio de Janeiro com 10 publicações no total, enquanto que a Universidade Federal do Ceará teve 6 publicações no total. Outras universidades federais e estaduais tiveram menos expressão em suas publicações com artigos sobre a geografia da religião, muitas delas publicando um range entre 1 a 3 artigos.

Outro ponto a considerar nos estudos que a palavra fé e religião aparecem como palavras chaves em 90% dos artigos, isso mostra a fidelidade do tema discutido e o empenho dos autores em mostrar a religiosidade presente em todas as expressões religiosas abordadas. Outro destaque que podemos fazer nesse estudo são as palavras territorialidade e geografia

que aparece em muitos artigos como palavra chave, mostrando a finalidade dos artigos e a ênfase dada no tocante da geografia da religião. De todos os artigos que foram publicados, a revista Mercator é que teve maior concentração de publicações, abrangendo mais de 60 publicações.

A análise dos artigos evidenciou que do período de 1987 a 1998 há apenas uma publicação anual, com um hiato de publicações no ano 2000. No período de 2001 a 2006 há uma variação de uma a duas publicações. Esse numero cresce consideravelmente nos anos de 2007 a 2011, chegando a ter entre 4 a 8 publicações, tendo seu ápice no ano de 2012 com 20 artigos publicados. No ano de 2013, esse numero cai para 12 publicações. Em 2014 foram realizadas 14 publicações e em 2015, último ano analisado, foram realizadas 18 publicações de artigos relacionados a temática da geografia da religião.

No que se refere a autoria destas publicações, tivemos nessas publicações 73 artigos publicados por homens e 37 sendo autoras mulheres. Muitos artigos foram escritos por mais de uma pessoa, sendo no máximo quatro autores em duas ocasiões. O autor com maior número de publicações foi Sylvio Fausto Gil Filho da Universidade Federal do Paraná com 6 publicações, em segundo lugar em publicações temos Zeny Rosendahl da Universidade Estadual do Rio de Janeiro com 5 publicações, enquanto que o escritor Christian Dennys Monteiro de Oliveira da Universidade Federal do Ceará teve três artigos publicados. Outros tantos citados e analisados tiveram no máximo dois artigos e a grande maioria dos 106 artigos foram únicos de muitos escritores.

Em 22 oportunidades os títulos das publicações iniciaram com a palavra Geografia, fazendo logicamente referencia a localidade ou conteúdo trabalhado dentro dessa área. A palavra religião está localizada nos títulos dos artigos em 22 oportunidades e a palavra territorialidade esta presente em 11 títulos. A palavra Igreja esta presente em 11 títulos, a palavra fé esta presente em 5 oportunidades. Fazendo essa leitura dos textos e analisando as palavras chaves, analisando os autores, revistas e localidade podemos dizer que temos publicações em mais de 20 universidades e quase trinta anos analisados. Muito pouco pelo grande contingente de Universidades e Institutos Federais que temos, e o grande número de publicações que encontramos em diversos temas. Visto que o Brasil é um ou talvez maior país pluralista no universo religioso, a abertura para a religiosidade é tamanha que a própria Constituição Federal garante a liberdade de culto e crenças dentro do território brasileiro. Falar de religião, religiosidade, territorialidade é analisar a fé do povo brasileiro, sua cultura, seus costumes e suas crenças, uma mais setorizadas, outras mais abrangentes, mas somos um povo de fé, um povo que se encanta com o Transcendente, que busca encontrá-lo em suas celebrações e cultos, que busca enraizar em sua cultura e território, que busca conhecer e ser conhecido dentro da espacialidade religiosa e geográfica, conhecemos nosso povo por suas crenças e suas lutas, por sua fé e seus costumes e conhecemos nosso território que desde seu nascimento mantém-se firme na fé e inabalável em suas crenças e religiões.

A maioria dos textos lidos destaca a fé de um povo que acredita, que vive e que acima de tudo busca no sagrado sua fonte de inspiração, e com isso podemos destacar a religiosidade do povo em todos os cantos do Brasil. A religião surge com o objetivo de resgatar, reunificar os laços rompidos pela sacralidade. A religião busca religar o mundo humano (profano) ao mundo divino (sagrado) (ELIADE, 2010), e se realiza num espaço denominado santuário *(templum*), um espaço consagrado por gestos e palavras. Esses laços estabelecidos nesse espaço duram indefinidamente e representam os laços feitos com o sagrado a ligação feita entre homens e Deus. As explicações das religiões em determinados lugares mostram essa fé pungente e a alegria dispensada pelas pessoas nos seus ritos e cultos para expressarem sua religiosidade. A religião exige apenas uma coisa: fé, que é confiança e adesão plena ao que lhe é revelado e manifestado. E isso ficou claramente evidenciado nos artigos. Seja manifestações religiosas nascidas das grandes tradições ou mesmo das religiões de matrizes africanas que

expressam sua fé, num espaço, num tempo e isso evidencia a fé do povo brasileiro em cada espaço geográfico.

Conclusões

Para esse estudo tivemos acesso aos artigos científicos publicados em revistas especializadas sobre o tema e catalogados pelos institutos de pesquisa e vimos uma variedade de artigos que retratam a fé do povo, retratam o sincretismo religioso vivido e experienciado na fé das pessoas, e tornando-se vivo em suas celebrações, em seus cultos, em suas danças, em sua busca incensaste pelo Transcendente, essa luta do povo em mostrar sem medo sua fé nasce dentro de nosso território como manifestação religiosa e propaga-se pela fé das pessoas que unem símbolos e crenças e desenvolvem seus cultos aos deuses, santos e orixás, pedem por suas vidas, pela vida de seus entes e invocam sem medo as bênçãos e proteção do alto em suas celebrações.

Interessante notar nas leituras que a fé pura nasce na raiz de um lugar, de um território e se espalha e cria vida no seio das comunidade religiosas, que mesmo distantes preservam e lutam para que essa fé seja inquebrantável e que dia a dia ela se fortaleça e traga seus frutos para a comunidade que se reúne e vive sua fé dentro de um espaço geográfico pequeno mas que se torna grande por todos os motivos encontrados nessa luta para manter viva essa chama da fé na vida das pessoas e dos povos de um determinado lugar.

Agradecimentos

Agradeço ao meu orientador Marcio Jose Ornat, a co-orientadora Tamires Regina Aguiar de Oliveira Cesar. Ao doutorando Vagner André Morais Pinto, a todos os membros do laboratório GETE, que auxiliaram nesta pesquisa. Ao CNPq, pelo apoio e incentivo financeiro para a realização desta pesquisa.

Referências

ALVES, José Eustáquio Diniz. **Uma projeção linear da transição religiosa no Brasil: 1991-2040**. Disponivel em: <https://www.ecodebate.com.br/2017/01/11/uma-projecao-linear-da-transicao-religiosa-no-brasil-1991-2040-artigo-de-jose-eustaquio-diniz-alves/>. Acesso em 24 de Maio de 2018.

DATAFOLHA. **Perfil e opinião dos evangélicos no Brasi**l, São Paulo, 07 e 08/12/2016.

PEW. **Religion in Latin America. Widespread Change in a Historically Catholic Region**. PEW Research Center, November 13, 2014.

Censo Demográfico IBGE 2010.

SILVA, Joseli Maria; JUNCKES, Ivan Jairo. Construindo a pluriversalidade epistêmica da geografia: uma contribuição da geografia feminista. In: **VII Encontro Nacional da ANPEGE, 2007, Niterói. Espacialidades contemporâneas: o Brasil, a América Latina e o Mundo**. Niterói, 2007. v. 1. p. 1-18.

SILVA, Joseli Maria. Ausências e silêncios do discurso geográfico brasileiro: uma crítica feminista à geografia eurocêntrica. In: SILVA, Joseli Maria. **Geografias Subversivas. Discursos sobre Espaço, Gênero e Sexualidades**. Ponta Grossa: Toda Palavra, 2009, p. 55 – 92.

SILVA, Joseli Maria. Geografias Feministas, Sexualidades e Corporalidades: Desafios às Práticas Investigativas da Ciência Geográfica. **Espaço e Cultura**, n. 27, p. 39 – 55, 2010.

SOUZA SANTOS, Boaventura de (Org.). **Conhecimento prudente para uma vida decente**. São Paulo: Cortez, 2004.